

Ciência contra o crime

Saulo Araújo

Os olhos grudados na tela do monitor esmiuçam cada detalhe de traços que para um leigo não dizem muita coisa. Numa sala pequena da Seção de Perícia Papiloscópica do Instituto de Identificação (II), 15 pessoas trabalham concentradas. De repente, o silêncio é quebrado por toques de sinos, gritos e muita algazarra. A alegria, digna de gol do Brasil em final de Copa do Mundo, é para comemorar a identificação de mais uma pessoa envolvida em cena de crime.

No quadro de avisos da repartição, uma frase desafiadora instiga os funcionários do II: "Contagem regressiva rumo ao milésimo laudo de 2008. Faltam apenas 172". Até o final do ano,

os peritos do II pretendem alcançar o número de mil laudos, ou seja, mil impressões digitais de indivíduos que estavam presentes no local de um delito.

A marca expressiva será possível graças à implementação do Sistema Automatizado de Impressão Digital (AFIS, em inglês), adquirido em janeiro deste ano por meio de uma parceria do II com o Ministério da Justiça (MJ) e Polícia Federal (PF).

■ Resultados

Só para se ter uma idéia, o milésimo laudo representa mais que o dobro do que costumava ser emitido antes da utilização do novo software. Destes, cerca de 800 casos foram resolvidos sem qualquer indicação de suspeito. O diretor do Instituto de Identificação, Luiz Antônio Barbosa, explica o motivo de tanta

satisfação. "É muito gratificante saber que contribuimos para a solução de um crime. Saber que um bandido perigoso pode ser preso graças a esse trabalho. Por isso, fazemos essa festa quando conseguimos identificar a autoria de uma pessoa que esteve no local de um crime", contou.

O AFIS é uma ferramenta

utilizada para otimizar as pesquisas de identificação de pessoas, solução e correlação de crimes. Ele codifica as imagens das impressões digitais e, por meio de algoritmos, pesquisa em banco de dados e recupera as impressões similares, fornecendo ao perito um universo reduzido de impressões para que

este proceda à análise, determinando se há ou não coincidência.

O avanço com o AFIS não significa que as técnicas manuais deixaram de ser usadas. As lupas e agulhas para marcar pontos ainda são importantes ferramentas para confrontar impressões digitais. "Temos

apenas duas máquinas com o AFIS. O ideal seria que todos os peritos tivessem uma, mas, enquanto isso não é possível, nós continuamos usando as técnicas manuais, que são mais demoradas, mas não deixam de ser eficientes", defende o perito papiloscopista Simão Albuquerque.



■ QUANDO O SINO TOCA, É SINAL DE QUE MAIS UMA PESSOA ENVOLVIDA EM CENA DE CRIME FOI IDENTIFICADA, PARA ALEGRIA DOS PERITOS